

**Dossiê Filosofia Medieval Judaica e Islâmica**

O presente dossiê dedicado à Filosofia Medieval Judaica e Islâmica reúne estudos que evidenciam a riqueza conceitual, a diversidade temática e a vitalidade interpretativa das tradições filosóficas desenvolvidas no interior das culturas islâmica e judaica medievais. Longe de constituírem apenas momentos de recepção da herança grega, os textos aqui apresentados demonstram a originalidade com que pensadores árabes, persas e judeus reelaboraram questões metafísicas, éticas, políticas, epistemológicas e teológicas, produzindo sistemas filosóficos próprios e decisivos para a história da filosofia. Os artigos que compõem este volume revelam, igualmente, a relevância contemporânea das pesquisas dedicadas a esses autores e tradições, reafirmando a importância de ampliar o horizonte historiográfico da filosofia para além de perspectivas exclusivamente eurocentradas.

Abrindo o dossiê, o artigo *A ética de al-Kindī: sobre a felicidade n'Arte de dissipar a tristeza*, de José Wilson da Silva, propõe uma investigação importante acerca do estatuto da ética no pensamento quindiano. Ao discutir as dificuldades de classificação da *Arte de dissipar a tristeza* e seu lugar na ordem das ciências, o autor evidencia a profundidade filosófica deste texto por vezes entendido como secundário pela tradição interpretativa. O estudo articula ética, metafísica, psicologia e epistemologia, mostrando que a felicidade, em al-Kindī, somente pode ser plenamente compreendida no interior de uma estrutura filosófica mais ampla. Além disso, o artigo revisita importantes debates contemporâneos sobre a natureza do tratado, contrapondo leituras que o entendem como mera obra de filosofia popular a interpretações que reconhecem sua densidade conceitual. Ao fazê-lo, oferece uma contribuição relevante para os estudos sobre filosofia árabe medieval e para a compreensão das relações entre filosofia prática e ciências teóricas na tradição islâmica.

No artigo *Breve revisão das Ideias (Formas) platônicas' na filosofia iraniana*, Edrisi Fernandes conduz o leitor por um amplo panorama da recepção e reelaboração das Formas platônicas na tradição filosófica iraniana. Percorrendo autores e correntes que vão de Ibn Sīnā a Mullā Ṣadrā, o texto evidencia a pluralidade de interpretações produzidas em torno da teoria platônica das Ideias no interior do pensamento iraniano. O estudo mostra como conceitos provenientes do platonismo foram integrados a tradições peripatéticas, iluminacionistas, místicas e transcendentalistas, revelando a complexidade e a criatividade da filosofia iraniana medieval e pós-medieval. Particularmente instigante é a análise da aproximação entre as Formas platônicas e elementos da cosmologia zoroastriana, indicando processos de reelaboração conceitual profundamente originais. Ao combinar erudição histórica e rigor filosófico, o artigo oferece ao leitor não apenas uma introdução qualificada ao tema, mas também uma valiosa reflexão sobre a circulação e transformação das ideias filosóficas entre culturas distintas.

Em *A querela sobre a imortalidade da alma: Averróis e Pietro Pomponazzi*, Antonio Janunzi Neto examina um dos debates mais emblemáticos da tradição aristotélica tardo medieval e renascentista: a questão da imortalidade da alma. Partindo das ambiguidades presentes no *De anima* de Aristóteles, o autor reconstrói a interpretação averroísta acerca do intelecto e da unidade do intelecto possível, bem como as críticas dirigidas por Pietro Pomponazzi a essa

## EDITORIAL

leitura. O texto evidencia como a controvérsia ultrapassa uma mera disputa doutrinária, configurando-se também como um debate sobre método, autoridade textual e os limites da demonstração filosófica. Ao analisar a tensão entre filosofia natural e teologia, o artigo traz à luz questões fundamentais relativas à subjetividade, à cognição e à possibilidade de fundamentar racionalmente a imortalidade pessoal. Com uma valiosa fundamentação conceitual e grande clareza expositiva, o estudo oferece ao leitor uma reflexão sofisticada sobre os alcances e limites da psicologia aristotélica.

O artigo *Reflexões sobre a relação entre alma e intelecto no Grande Comentário ao De Anima de Averróis*, de Arthur Klik de Lima, dedica-se ao exame da teoria averroísta do intelecto e de suas implicações para a compreensão da alma humana. Dialogando com Tomás de Aquino, Alexandre de Afrodísia e Temístio, o autor reconstrói as tensões interpretativas que atravessam a tradição aristotélica acerca da natureza do intelecto e de sua relação com os indivíduos humanos. O texto evidencia o esforço de Averróis em preservar a universalidade e a separação do intelecto sem romper completamente os vínculos entre inteligência e experiência cognitiva concreta. Particular atenção é dada ao problema da unidade do intelecto e às consequências filosóficas decorrentes da distinção entre intelecto e alma individual. Ao apresentar de maneira rigorosa as oscilações e reformulações presentes no pensamento averroísta, o artigo oferece uma leitura instigante de um dos temas mais influentes da psicologia filosófica medieval.

Em *Maimônides: os anjos como inteligências separadas no Guia dos Perplexos*, Cecília Cavaleiro de Macedo analisa o tratamento conferido por Maimônides à questão dos anjos no interior da tradição filosófica judaica medieval. O artigo demonstra como o filósofo judeu, ao aproximar os anjos das inteligências separadas aristotélicas, busca compatibilizar os conteúdos da revelação bíblica com a racionalidade filosófica herdada da tradição grega. A autora evidencia que a reflexão sobre os anjos não se limita ao campo teológico, mas envolve problemas metafísicos e epistemológicos centrais para o pensamento medieval. Além disso, o texto contextualiza a discussão no interior dos debates mais amplos acerca da relação entre filosofia e religião nas tradições monoteístas. Com clareza argumentativa e refinamento conceitual, o artigo oferece uma importante contribuição para os estudos maimonidianos e para a compreensão das estratégias de interpretação filosófica das Escrituras no medievo.

Encerrando o volume, o artigo *A ciência metafísica na filosofia de Al-Fārābī: considerações acerca de suas partes, estrutura e via de conhecimento*, de Francisca Galiléia Pereira da Silva e Maykel Honney Souza Lobo, apresenta uma análise sistemática da metafísica farabiana enquanto ciência primeira e fundamento das demais ciências teóricas. O estudo investiga as definições da metafísica, seus objetos de investigação e as vias demonstrativas por meio das quais suas teses podem ser conhecidas e verificadas. Ao longo do texto, evidencia-se o papel central desempenhado pela metafísica na constituição do conhecimento racional, bem como sua relação com a lógica, a demonstração e as condições de certeza. O artigo também explora as aproximações e distanciamentos entre al-Fārābī e Aristóteles, ressaltando a influência neoplatônica na estruturação da ciência metafísica farabiana. Trata-se de uma contribuição relevante tanto para os estudos especializados sobre al-Fārābī quanto para a compreensão mais ampla da filosofia islâmica medieval e de suas concepções de ciência.

Por fim, registramos nosso agradecimento a todas as autoras e autores que contribuíram para a realização deste dossiê, compartilhando pesquisas de grande qualidade e relevância para os estudos medievais. A diversidade temática e metodológica dos textos aqui reunidos evidencia não apenas a riqueza da filosofia medieval judaica e islâmica, mas também sua permanência como horizonte fecundo de investigação filosófica contemporânea.

**EDITORIAL**

Convidamos, assim, as leitoras e os leitores a percorrerem estas páginas e a se deixarem provocar pelas questões, conceitos e interpretações aqui apresentados, certos de que encontrarão um conjunto de reflexões rigorosas, instigantes e intelectualmente enriquecedoras.

Fortaleza, 10 de abril de 2026

*Profa. Dra. Francisca Galiléia Pereira da Silva (UFC)*

***Editora Convidada***